

ORIENTADOR METODOLÓGICO

Brasil imperial: primeiro reinado e período regencial

Conteúdo:

- As origens da emancipação política do Brasil;
- O processo de Independência;
- Primeiro Reinado;
- Período Regencial;
- Revoltas regenciais.

Objetivos de aprendizagem:

- Identificar as consequências da presença da Família Real portuguesa no Brasil;
- Identificar os grupos sociais que participaram do processo de emancipação política;
- Reconhecer a organização política do recém-funda do Estado brasileiro;
- Compreender os principais acontecimentos do Período Regencial.

Sugestões didáticas:

- Apresentar trechos da Constituição atual e da Constituição de 1824 e mediar um debate acerca das rupturas e continuidades no Brasil.

Praticando:

1) A

2) C – Após decretação do Bloqueio Continental por Napoleão e a decisão da corte de Portugal de se transferir para o Brasil, a França se torna inimiga de Portugal. Como a Espanha foi invadida por tropas francesas, D. João VI considera legítima a invasão dos territórios espanhóis na América, reivindicando em nome de sua esposa, Carlota Joaquina, como a região do Rio da Prata que, por muitos anos, havia sido fonte de disputas entre Portugal e Espanha.

3) B – Após o retorno de D. João VI a Portugal, a Coroa buscou intensificar o controle sobre a colônia, o que gerou a reação dos colonos a favor da independência.

4) D – O objetivo das elites era manter seus privilégios a partir de um processo de independência conservador.

5) C – A questão da dependência econômica do Brasil, em relação ao capital estrangeiro, é um dos pontos discutidos na escola, no contexto da independência política de Portugal. O Brasil manteve-se dependente, uma vez que ficou preso à economia agrária e escravista, com pouco ou nenhum estímulo à indústria. A emancipação política do Brasil levou a uma redefinição dos laços de dependência, persistindo a economia agroexportadora, o uso da mão de obra escrava e as grandes propriedades agrárias.

6) D – O texto da primeira constituição brasileira outorgada pelo imperador D. Pedro I durante o Primeiro Reinado, deixava claro que, apesar de estabelecer o Poder Moderador (instrumento pelo qual o Imperador controlava o Executivo, o Legislativo e o Judiciário), o governo tinha como base de sustentação a elite e, portanto, procurava garantir que o poder político ficasse nas mãos desse grupo, consagrando assim o princípio de exclusão deixando de fora das instâncias decisórias do poder a maioria da população.

7) B – A questão analisa a atuação de diferentes segmentos sociais num movimento de luta contra um poder centralizador constituído. Trata-se da Confederação do Equador em 1824, um movimento revolucionário de caráter emancipacionista e republicano ocorrido no Nordeste do Brasil a partir de Pernambuco e integrando Paraíba, Rio Grande do Norte e Ceará. O movimento representou a principal reação contra a tendência absolutista e a política centralizadora do governo de D. Pedro I (1822-1831), esboçada na Constituição de 1824. Movimentos de caráter revolucionário ocorridos no Brasil, também considerados populares, caracterizaram-se pela congregação de diferentes segmentos sociais em luta contra um poder centralizador, como foram os casos da Revolta dos Alfaiates (Conjuração Baiana) em 1798 e a Cabanagem (Pará) entre 1835 e 1840.

Habilidades do ENEM:

8) E – A manutenção da unidade político-territorial no pós-Independência foi garantida pelo fato de D. Pedro, então Príncipe Regente, ter comandado o processo independentista e ter ado-

tado a monarquia como forma de governo, dando início ao Primeiro Reinado. Não só as ordens política e territorial foram mantidas. As ordens econômicas e sociais também permaneceram as mesmas.

A manutenção da unidade político-territorial no pós-Independência foi garantida pelo fato de D. Pedro, então Príncipe Regente, ter comandado o processo independentista e ter adotado a monarquia como forma de governo, dando início ao Primeiro Reinado. Não só as ordens política e territorial foram mantidas. As ordens econômicas e sociais também permaneceram as mesmas.

9) D – A Lei Antitráfico pouco alterou a questão do tráfico de escravos para o Brasil.

10) Um dos setores e uma das respectivas razões:

- traficantes de escravos / discordância em relação ao acordo assinado com a Inglaterra pelo fim do tráfico de escravos.

- comerciantes nativos / insatisfação com as vantagens e privilégios dispensados pelo imperador aos comerciantes portugueses e ingleses.

- grandes proprietários de escravos e terras / insatisfação com os altos impostos, com a centralização política imposta por Pedro I e com o acordo relativo ao final do tráfico.

- grupos médios urbanos liberais / defesa do federalismo, reivindicação de reformas à Constituição de 1824, crítica ao endividamento do Estado, aos rumos da Guerra da Cisplatina e ao envolvimento do Imperador na sucessão portuguesa.

Um dos motivos:

- crise da economia açucareira.
- gastos com a estruturação do Estado Imperial.
- dívidas geradas pelas Guerras de Independência e da Cisplatina.
- acordos comerciais desfavoráveis assinados, principalmente, com Portugal e Inglaterra.

11) C – A Balaiada foi uma revolta que se iniciou entre as elites e acabou contando com a adesão de setores populares.

12) B – O governo não protegia a produção rio-grandense da concorrência externa, além de cobrar altos impostos sobre o sal, o que diminuía a competitividade da charque gaúcha.

13) Uma das propostas:

- Defesa do federalismo;
- Abolição da escravidão;
- Possibilidade de separatismo;
- Defesa do regime republicano;
- Revisão da política tributária imperial relativa ao charque sulino.

Os farroupilhas criticavam a Monarquia e principalmente sua política centralizadora e unitarista, ameaçando a integridade territorial da nação e o ideal de unidade estabelecido pela Constituição de 1824.

14) a) A Cabanagem (Pará), Balaiada (Maranhão e Piauí), Sabinada (Bahia), Farroupilha (Rio Grande), Revolta dos Malês (Bahia).

b) – A posição à política centralizadora do governo regencial;

- As lutas entre facções políticas e/ou entre setores das elites locais em busca da manutenção e/ou ampliação de seus poderes políticos;
- Participação popular nas revoltas, favorecida pelo espaço político aberto pelos conflitos no interior dos grupos dominantes a nível local ou entre estes e o poder central;

Habilidades do ENEM:

15) E – O Período Regencial (1831–1840) foi marcado por enorme convulsão política, econômica e social. Em todo o país eclodiram várias revoltas, como a Cabanagem, a Sabinada, a Farroupilha, em que a população demonstrava enorme insatisfação com a ordem vigente. No campo político, a regência era alternada entre liberais moderados e exaltados que não conseguiam estabelecer a paz no país devido as suas lutas partidárias. No campo econômico, a expansão da lavoura de café fazia com que a nova elite cafeeira pressionasse o governo pela manutenção das velhas instituições como a escravidão.

Aprofundando:

16) Duas inovações:

- Biblioteca Real
- Academia Real Militar
- Imprensa Régia
- Gazeta do Rio de Janeiro
- Jardim Botânico
- Vinda da Missão Artística Francesa

Uma das mudanças e sua respectiva consequência:

- Abertura dos portos às nações amigas – rompimento com o pacto colonial.

- Assinatura dos Tratados de 1810 com a Inglaterra – aprofundamento da influência comercial britânica.

- Elevação do Brasil a Reino Unido – fim do status de colônia da América Portuguesa.

17) a) Ao decretar a abertura dos portos brasileiros às “nações amigas” em 1808, D. João VI estava beneficiando, sobretudo, a Inglaterra, então em plena Revolução Industrial, e o principal país que mantinha relações amigáveis com Portugal.

b) – Biblioteca Real

- Academia Real Militar
- Imprensa Régia
- Gazeta do Rio de Janeiro
- Jardim Botânico
- Vinda da Missão Artística Francesa

18) C – A permanência da Coroa portuguesa no Brasil negligenciou algumas regiões gerando insatisfação e revoltas como a Revolução Pernambucana de 1817.

19) A – Com a Revolução do Porto em 1820, D. João VI foi obrigado a voltar a Portugal em 1821, deixando D. Pedro em seu lugar.

20) A – A vinda da Família Real portuguesa ao Brasil contribuiu para o desenvolvimento cultural da colônia.

21) Duas dentre as realizações:

- Construção de novos prédios na cidade do Rio de Janeiro.
- Aumento da entrada de produtos vindos de outras praças comerciais, proporcionada pela Abertura dos Portos decretada em 1808.
- Vinda da Missão Francesa.
- Criação da Biblioteca Nacional.
- Criação do Jardim Botânico.
- Criação de instituições de Ensino Superior.

22) Duas das ações:

- Criação da Imprensa Régia.
- Contratação da Missão Artística Francesa.
- Fundação do futuro Jardim Botânico (Real Horto).
- Fundação da futura Biblioteca Nacional (Real Biblioteca).

- Publicação de jornais, periódicos e obras de caráter científico com o aval do Imprensa Régia. Órgãos do Estado português, agora sediados no Brasil, exerciam a função de fiscalizar e censurar todos os impressos, inclusive os importados, que aqui fossem publicados, sob a justificativa de cuidar da moral, da religião e dos bons costumes.

23) B – Homens livres e com posses podiam votar.

24) Concentração urbana no Rio de Janeiro; hábitos de luxo e ostentação; construção de residências palacianas; uso de produtos da Inglaterra; criação de instituições de cultura.

25) a) Podemos apontar como diferenças:

- Portuguesa uma monarquia, enquanto na América espanhola, efetivou um regime republicano.

- Na América portuguesa, a unidade territorial pré-existente foi mantida após a independência, enquanto, na América espanhola assistiu-se a uma fragmentação territorial.

b) Dentre as razões para a Independência do Brasil, podemos destacar:

- A política recolonizadora das Cortes de Lisboa.
- O fechamento dos tribunais superiores no Brasil
- A existência da volta do príncipe regente para Portugal.
- A proibição de que o Brasil tivesse uma constituição própria.
- As ideias liberais propagadas pelo movimento constitucional português de 1820.

26) B

27) E – O Primeiro Reinado foi marcado pelo confronto entre “portugueses”, partidários do Imperador, que governava de forma autoritária e centralizado a partir da Constituição outorgada, e “brasileiros”, que faziam oposição ao imperador e utilizaram diversas formas de pressão para dificultar a acabar com seu reinado.

28) A Confederação do Equador foi a principal rebelião contra a política autoritária e centralizadora de D. Pedro I, após outorgar a Constituição de 1824, quando impôs a nomeação de Francisco Paes Barreto como presidente da província de Pernambuco; em lugar de Pais de Andrade, apoiado pelo povo. A Confederação foi um movimento separatista, de caráter republicano e

liberal, que pretendia a organização de um novo Estado reunindo as províncias do norte (nordeste), constituído a partir da organização dos três poderes de Estado.

29) Algumas das revoltas populares:

- Sabinada (BAHIA);
- Balaiada (MARANHÃO)
- Cabanagem (PARÁ)

A maioria de D. Pedro II foi a solução para a crise, pois teve como consequência a restauração do poder moderador, além de ser o mecanismo encontrado pelas elites imperiais de retorno à ordem com o fim das revoltas descentralizadoras que ameaçavam a unidade do Império e dos confrontos gerados pela regência.

30) a) 1ª reivindicação: o aumento dos impostos sobre o charque platino, para facilitar a venda do charque gaúcho; 2ª reivindicação: a redução do imposto de importação do sal, que encarecia a produção de charque.

b) Cabanagem, no Grão-Pará e Sabinada, na Bahia.

31) D - Durante o Império, o Catolicismo foi a religião oficial do Brasil.

Habilidades do ENEM:

32) B

Desafiando:

33) a) Revolução Liberal do Porto.

b) Com a eclosão da Revolução do Porto em 1820, houve o retorno de D. João VI a Portugal e uma tentativa de retomar o Pacto Colonial com o Brasil. As elites brasileiras então passaram a pressionar D. Pedro para declarar a independência do Brasil para manter a liberdade comercial do país.

34) O aluno poderá identificar um dos seguintes trechos "Imperador Constitucional", "tendo-nos requerido os povos deste Império, juntos em Câmaras"; ou "que nós quando antes jurássemos e fizéssemos jurar o Projeto de Constituição", a justificativa deverá mencionar a relação com as ideias iluministas que propunham mudanças nos regimes políticos monárquicos através do questionamento do poder absoluto dos reis e da promoção de iniciativas no sentido do seu controle. Poderão também ser mencionadas as

influências do liberalismo francês, da constituição francesa de 1791, entre outros movimentos políticos.

35) a) Substituição da Regência Trina para Uma e criação das Assembleias Provinciais.

b) O governo regencial representou uma vitória dos liberais moderados, que avançaram algumas propostas descentralizadoras de governo. Mas apesar de derrotados, algumas das propostas dos exaltados foram ao menos parcialmente contempladas. Entre elas está a autonomia provincial. Ora, o modelo de república que estes exaltados tinham na cabeça era precisamente o modelo americano, que punha uma ênfase forte na autonomia das unidades federativas. Assim, apesar de não se tratar de uma federação, tal como a americana, alguns autores têm falado em "experiência republicana" para se referir a algumas das conquistas dos exaltados/republicanos durante a Regência, inclusive o autor citado, Paulo P. de Castro.

36) C

37) Um dos aspectos:

- variedade étnica dos africanos
 - diversidade de fisionomias dos africanos
 - percepção de hábitos culturais expressos nas marcas, pinturas e tatuagens
- Uma das características:
- dispersão das populações
 - predominância de sociedades tribais
 - existência exclusiva de populações negras
 - diversidade da composição das populações negras
 - compreensão da África a partir dos efeitos do tráfico intercontinental de escravos

ORIENTADOR METODOLÓGICO

Brasil Império: o segundo reinado

Conteúdo:

- O Golpe da Maioridade;
- A estabilidade política do Segundo Reinado;
- Economia cafeeira;
- O fim do tráfico e a imigração;
- Política externa no Segundo Reinado;
- Guerra do Paraguai.

Objetivos de aprendizagem:

- Identificar os interesses da mediação política do governo de D. Pedro II;
- Compreender a relação da estabilidade econômica com a estabilidade política;
- Reconhecer o papel do Brasil no cenário internacional no fim do século XIX;
- Compreender os principais acontecimentos da Guerra do Paraguai;
- Compreender as semelhanças e diferenças entre o regime republicano e o monárquico.

Sugestão didática:

- Organizar dois debates acerca de um mesmo assunto (preferencialmente algo que se relacione ao conteúdo de Segundo Reinado) adotando em um caso um modelo de Monarquia Parlamentar (o debate, portanto, excluiria a maioria da turma) e no outro, o modelo Republicano representativo (nesse caso, apenas os eleitos pelos alunos se posicionariam) para se fazer uma análise da participação popular nos dois regimes.

Praticando:

- 1) D – A centralização política que garantiu o controle da Coroa sobre as elites foi fundamental para a estabilidade política do período.
- 2) A
- 3) A – Ao limitar a aquisição de terras por meio da compra, a Lei de Terras dificultava o acesso de ex-escravos à terra.

4) a) Os gráficos mostram que os escravos conscientes da sua condição, podiam através da acumulação, nas atividades onde lhes era permitido, obter recursos com os quais poderiam conseguir sua libertação.

b) Devido ao aumento da demanda por escravos em decorrência da expansão da lavoura cafeeira o aumento dos preços dos mesmos e, portanto, no preço da sua alforria, fez aumentar as alforrias obtidas gratuitamente.

5) D

6) As novas pesquisas históricas não autorizam afirmar que a causa principal da Guerra do Paraguai foi a forte influência inglesa. Os fatores internos foram determinantes, tais como a disputa pela hegemonia regional entre o Brasil e a Argentina, controle da navegação pelos rios Paraguai, Paraná e Uruguai, criação de entraves à formação de Estados Nacionais fortes que unificassem a região, necessidade do Paraguai de controlar o estuário do Prata para acessar o Oceano Atlântico, garantia da proeminência brasileira ou argentina em relação aos demais Estados do Prata e a consolidação das fronteiras de províncias brasileiras, como Mato Grosso e Rio Grande do Sul.

7) Dois dentre os argumentos:

– O caráter heroico, civilizador e libertador da guerra contra o ditador Solano Lopez, uma vez que o Brasil levaria a civilização a um país que era identificado como expressão da barbárie.

– A guerra ocorreu num período de mudanças na América Latina, em virtude dos investimentos britânicos, que permitiram o desenvolvimento de infraestrutura nos países. O Brasil, a fim de obter os benefícios desses investimentos, teve que se aproximar dos interesses dos britânicos, ou seja, manter a livre navegação na bacia platina.

– O Estado imperial temia que uma política expansionista paraguaia viesse a colocar em xeque a integridade territorial do Brasil, uma vez que, apesar da expansão da malha ferroviária, a ligação do restante do país com regiões do atual centro-oeste e do oeste da região sul fazia-se predominantemente por via fluvial.

Habilidades do ENEM:

8) E – Na formação dos Voluntários da Pátria para compor o exército brasileiro, na Guerra do

Paraguai, muitos senhores acabaram convencendo seus escravos a se alistarem em seus lugares em troca da alforria. O Exército brasileiro que lutou tal Guerra teve maciça presença de negros, o que chegou a ser objeto de piada no Paraguai.

9) D – Os militares da Escola da Praia Vermelha ficaram simpáticos as ideias positivistas após a Guerra do Paraguai, momento em que o Exército se valorizou.

10) B

11) A

12) C – A Lei do Ventre Livre, decretada em 1871, não estipulava a alforria imediata para os filhos de escravos nascidos a partir de 1871. Ela determinava que os filhos de escravos seriam retidos até os 8 anos de idade e, caso libertos, seu antigo dono deveria ser indenizado. Mas se o “senhor” optasse, ele poderia permanecer com esse escravo até os 21 anos e, após isso, seria obrigado a libertá-lo. Nesse caso, não havia indenização estipulada.

13) Grupos que defenderam a abolição da escravidão no Brasil: exército após a Guerra do Paraguai, irmandades religiosas descontentes com o Padroado e Beneplácito, classe média urbana, intelectuais e profissionais liberais. Contra a abolição: proprietários de terras e escravos que resistiam à ideia de abolição sem indenização, por ter investido capital na aquisição dos escravos.

Habilidades do ENEM:

14) A – O movimento abolicionista correspondeu a uma das mais significativas manifestações socio-políticas ocorridas na sociedade brasileira na década de 1880. Mobilizou letrados, escravos, forros, grupos médios urbanos e tantos outros segmentos sociais da época, estimulando debates que, em alguns casos, coincidiram com críticas à ordem monárquica então vigente, ampliando demandas por reformas variadas. Nesse aspecto, a abolição, para alguns de seus defensores, deveria representar uma transformação estrutural nas condições de trabalho e de cidadania da sociedade brasileira. Entende-se, nesse sentido, o significado das comemorações pelo fim da escravidão, com a assinatura da Lei Áurea, em 13 de maio de 1888, como ilustra a fotografia. Todavia, as expectativas de mudanças estruturais, no que se refere à produção agrária, às

condições de vida nas áreas rurais e ao acesso à propriedade fundiária, não se concretizaram, tendo sido preservados os interesses de grandes latifundiários e mantida a exclusão social dos que então se tornaram trabalhadores livres, aspecto identificado no texto da reportagem.

Aprofundando:

15) D – Como o texto deixa claro, “por meio da pintura histórica, forjou-se um passado épico e monumental, em que toda a população pudesse se sentir representada”. Logo, as pinturas eram usadas para fortalecer a identidade nacional.

16) B – Como D. Pedro I renunciou quando Pedro de Alcântara tinha apenas 5 anos, o futuro imperador precisou ser preparado, desde cedo, para assumir o trono. Assim, uma das estratégias adotadas para mostrar que ele tinha preparo para o futuro cargo era trabalhar a imagem dele como sendo a de um homem mais velho.

17) B – A família Cavalcanti era grande proprietária de terras na região de Pernambuco.

18) C – O Romantismo foi parte de um processo de construção de identidade nacional ao longo do Segundo Reinado.

19) C – A produção cafeeira se deu principalmente nas regiões do Vale do Paraíba e do Oeste Paulista, no Sudeste do país.

20) A – A principal forma de escoamento da produção cafeeira foi através das redes ferroviárias.

21) a) A proibição do tráfico negreiro (1845) disponibilizou capitais canalizados para a industrialização e atividades de prestação de serviço enquanto a tarifa Alves Branco (1844) ao dificultar as importações criava condições para a implantação de indústrias favorecidas pela existência do mercado nacional.

b) Como melhorias urbanas decorrentes dos investimentos do Barão de Mauá destacam-se: a iluminação a gás, os transportes coletivos e o serviço de coleta de lixo.

22) B – A industrialização brasileira surgiu a partir do investimento de lucros do setor cafeeiro.

23) a) A economia paraguaia diferenciava-se das demais nos países latino-americanos pelo fato de no período colonial não se estabelecerem grandes propriedades na forma de latifúndios, não dando oportunidade de formação de uma elite agrária poderosa. Seu processo político de independência também contribuiu para a autonomia econômica com relação à divisão internacional do trabalho e do capital que incorporava as economias latino-americanas ao domínio do capitalismo inglês, pois teve o fortalecimento de ideais nacionalistas fazendo com que o Estado fosse visto como representante principal dessas aspirações nacionais, passando a controlar a política externa e a condução da economia nacional. No início da década de 60, do século XIX, os resultados dessa diretriz política apareciam sob a forma dos saldos de sua balança comercial na contramão da maior dependência de países como o Brasil. A indústria paraguaia era autônoma e bastante desenvolvida, o que contrariava as pretensões inglesas na América Latina.

b) Após a Guerra do Paraguai, o Exército Brasileiro, adquiriu a importância que não tinha antes em relação à Guarda Nacional. A modernização de equipamentos e o aumento dos efetivos, ao lado da influência de ideias republicanas e abolicionistas, produziram uma nova mentalidade entre os oficiais. Tais ideias, decorreram dos contatos com as experiências militares do Uruguai e da Argentina, já, àquela altura, países republicanos e da presença de escravos incorporados ao exército.

24) a) Uma das possibilidades abaixo:

Exército: insatisfeito com a posição política subalterna adquirida na Monarquia, apoiado pelas vitórias na guerra do Paraguai e tendo parcela de seus oficiais influenciada pelo ideário positivista, grande parte do Exército passa a apoiar a proclamação da República.

Igreja: diante da crescente oposição entre as posições ultramontanas da Igreja Católica, houve um afastamento entre ambos, agravado pela presença do Padroado e Beneplácito, que permitiram uma forte influência do Estado nas questões da Igreja católica no Brasil.

Aristocracia escravista: a abolição da escravidão, com o apoio da monarquia, foi um golpe fatal em sua frágil situação econômica; o não cumprimento por parte do Estado Imperial de seu papel histórico de sustentação do escravismo, levou-a aderir ao movimento republicano.

b) Duas das seguintes características:

instituições políticas liberais;

regime federalista;

laicização do Estado;

adoção de uma política governamental de subvenção à imigração.

25) B – A Lei Eusébio de Queiróz proíbe o tráfico intercontinental de escravos e classificava os navios que o fizessem como piratas.

26) E – Ao deixar claro que a abolição da escravidão retirou desta situação um número de cativos muito menor do que o imaginado o texto ressaltam o aspecto político do fim da escravidão.

27) B – Explícito no próprio texto, se os abolicionistas norte-americanos tivessem visitado o Brasil, teriam percebido que o racismo também era um problema social nosso, uma vez que nossos negros não foram inseridos na cidadania após a abolição.

28) C – O modelo federalista – adotado, por exemplo, pelos EUA após a Independência, e parcialmente adotado pelo Brasil durante o Segundo Reinado – dava aos Estados certa autonomia governamental, sem ingerência do Estado Central. A frase “administrar-se-ia de perto, governar-se-ia de longe, alvo a que jamais se atingirá de outra sorte” demonstra esse ideal.

29) A – Os cativos enviados aos campos de batalha na guerra do Paraguai receberam a promessa da alforria no retorno ao Brasil. Porém, a liberdade e a cidadania não se estendiam aos seus familiares, ainda que mais próximos. Nota-se isso no trecho “o voluntário volta ao seu país natal para ver sua mãe amarrada a um tronco horrível de realidade”.

30) B – Com o fim da escravidão na sociedade brasileira, ampliaram-se os debates e também as iniciativas direcionadas para a substituição da mão de obra cativa, como os incentivos para a imigração de trabalhadores europeus. Nesse contexto, difundiu-se, em maior escala, entre letrados e políticos, a defesa de teorias raciais que associavam progresso e modernidade ao branqueamento da população, apontando para uma superação do atraso derivado da vigência

da escravidão por meio de mudanças demográficas na sociedade brasileira da época. A tela “A redenção de Cam”, datada de 1895, ilustra a perspectiva de defesa do branqueamento da população brasileira, ao representar como resultado da miscigenação entre negros e brancos, em uma mesma família, o nascimento de crianças brancas.

31) D – A identidade nacional na sociedade brasileira, durante o período imperial, foi associada, entre outros elementos, a características do território e às origens da população. Em função dos valores do Romantismo como movimento estético e cultural, muitos foram os literatos e artistas que apresentaram em suas obras – romances, poemas, pinturas históricas ou de paisagens – representações simbólicas da terra e de seu povo. O quadro de José Maria de Medeiros, *Iracema*, inspirado no romance homônimo de José de Alencar, apresenta essas representações da nação, traduzidas na exuberância da natureza tropical, em integração paradisíaca com a índia Iracema, mulher nativa, ícone dos habitantes originais da terra brasileira.

32) C – Na sociedade escravista colonial brasileira a indumentária era utilizada frequentemente como marca de distinção social. Assim que alforriados, os negros libertos procuravam comprar sapatos para se diferenciar dos escravos que eram proibidos de usá-los.

Habilidades do ENEM:

33) A

Desafiando:

34) Uma dentre as diferenças:

– No Brasil, o Imperador era peça-chave do sistema parlamentarista; na Inglaterra, o rei desempenhava papel meramente formal.

– No Brasil, as eleições para Câmara dos Deputados eram, geralmente, resultado da escolha do Presidente do Conselho de Ministros, feita pelo Imperador; na Inglaterra, a indicação do Primeiro Ministro era fruto do processo eleitoral.

35) A partir da segunda metade do século XIX aumentou de maneira considerável a malha ferroviária no Brasil e nos Estados Unidos vinculado diretamente a Primeira Revolução Industrial que começou na Inglaterra no final do século XVIII. A

elite econômica destes países tinha muito interesse na ampliação da malha ferroviária para escoar seus produtos até o porto. No caso brasileiro, havia uma elite agrária apoiada no trabalho escravo que desejava transportar a produção de café do interior até o porto de Santos. Foi muito importante o investimento do setor privado, por exemplo, o poderoso Barão de Mauá. A partir de 1850, ocorreu uma modernização econômica no Brasil vinculada ao café (no plano interno) e a Revolução Industrial (no plano externo). Nos Estados Unidos estavam ocorrendo a denominada “Marcha para o Oeste” surgindo ferrovias que ligavam o Atlântico ao Pacífico. A descoberta de ouro na Califórnia em 1848 contribuiu muito para o crescimento das ferrovias naquele país. Nos dois países, o setor financeiro estrangeiro como os bancos ingleses investiram na ampliação da malha ferroviária.

36) Duas das características:

- precariedade nas condições de saúde
- principal mão de obra em fazendas e núcleos urbanos
- situação jurídica subordinada ao poder de seu proprietário
- ausência de cidadania de acordo com a Constituição de 1824
- alimentação, vestimentas e habitação custeadas e controladas por seus proprietários
- mão de obra para diversos ofícios, tanto em atividades domésticas quanto em outras, como encadernador

Principal transformação: proibição do tráfico intercontinental de escravos (Lei Eusébio de Queirós).

37) Atividade econômica: cafeicultura.

Uma das razões:

- expansão da cafeicultura no Sudeste
- crise do modelo dos engenhos centrais
- declínio da atividade açucareira nos engenhos
- aumento do preço do escravo após o fim do tráfico Atlântico
- tráfico interno de mão de obra escrava para o sudeste cafeeiro

38) a) Angelo Agostini criticava o imobilismo do Imperador diante dos problemas enfrentados pelo Império brasileiro no final da década de 1880.

b) A crise vivida pelo Império pode ser explicada por uma série de fatores, a saber: transformações socioeconômicas derivadas da expansão cafeeira, imigração estrangeira, fim do tráfico negreiro, crescimento da campanha abolicionista, e o aumento do movimento republicano.

ORIENTADOR METODOLÓGICO

Idade moderna: a crise da modernidade

Conteúdo:

- Revoluções Inglesas
- Revolução Científica
- Iluminismo
- Independência das Treze Colônias

Objetivos de aprendizagem:

- Compreender as mudanças ocorridas na Europa que geraram a crise do Antigo Regime;
- Reconhecer o fortalecimento da burguesia no período;
- Identificar as críticas dos filósofos iluministas e suas propostas.

Sugestões didáticas:

- Levar para sala de aula reportagens a respeito de decisões importantes tomadas pelo Parlamento inglês na atualidade e a participação da rainha em tais decisões. Dessa forma, facilitaria a compreensão do aluno a respeito de regime parlamentarista.

Praticando:

- 1) A – Desenvolvimento: o *Bill of Rights* fortalece a experiência parlamentar inglesa, na prática submete parte do poder do monarca ao aval do Parlamento.
- 2) D – Desenvolvimento: a Revolução Gloriosa marca o início do contratualismo no Ocidente, será estudada pelos iluministas.
- 3) D – Desenvolvimento: a experiência republicana ocupa um vazio de poder, entretanto esse suposto período republicano foi marcado pela tirania e pelo autoritarismo.
- 4) A – Desenvolvimento: são muitas e inegáveis as diferenças entre as revoluções liberais inglesas e francesas, entretanto ambas fazem parte do mesmo processo de crise do absolutismo Monárquico.

5) E

Habilidades do ENEM:

6) B – Desenvolvimento: na Inglaterra esboçava-se o contratualismo e o constitucionalismo frente ao poder do monarca, no resto da Europa, o Absolutismo ainda era o regime político vigente.

7) D – Desenvolvimento: a filosofia iluminista incentivava a razão e a compreensão dos fenômenos naturais através da razão. Uma característica comum do pensamento iluminista é a crítica ao papel da igreja.

8) B – Desenvolvimento: nem todos os pensadores iluministas eram antimonárquicos e anticlericais, a defesa de “servir de seu próprio entendimento” diz respeito a valorização da razão e da liberdade.

9) B – Desenvolvimento: o trabalho como fonte de riqueza e a lei da oferta e da procura são os valores básicos do liberalismo econômico de Adam Smith

10) D – Desenvolvimento: Kant é um expoente da razão científica, é pelo entendimento dos fenômenos naturais e sociais pela razão que o homem chega ao esclarecimento, libertação do pensamento mitológico.

11) C – Desenvolvimento: a estabilidade constitucional determina os princípios permanentes de legalidade.

Habilidades do ENEM:

12) A

Aprofundando:

13) E – Desenvolvimento: as reivindicações populares foram relegadas a segundo plano, pois não atendiam imediatamente aos interesses da burguesia incipiente. As ideias de liberdade destas classes eram conflitantes e até mesmo opostas.

14) D – Desenvolvimento: a declaração de direitos era um documento que buscava limitar os poderes do monarca e fortalecer o Parlamento.

15) C – Desenvolvimento: o ato de navegação determinava a quase exclusividade dos navios ingleses nos portos europeus e obstaculizava o exercício de comércio marítimo por potências rivais como a Holanda.

16) E – Desenvolvimento: a declaração de direitos submetia o monarca ao poder político do Parlamento.

17) C – Desenvolvimento: a Revolução Gloriosa dá início ao contratualismo no mundo ocidental.

18) D – Desenvolvimento: as Revoluções Inglesas não partilhavam dos ideais do liberalismo econômico.

19) D – Desenvolvimento: o Iluminismo opunha-se a visão de que o homem deveria governar-se pela fé.

20) B – Desenvolvimento: o Despotismo Esclarecido fazia uso de conceitos e ideias do Iluminismo para reforçar o poder absoluto do rei.

21) C – Desenvolvimento: a questão diz respeito a divisão dos três poderes, Executivo, Legislativo e Judiciário, teorizada por Montesquieu.

22) A – Desenvolvimento: o texto opõe maioria e minoridade de um ponto de vista intelectual. Onde se passa da última a primeira pelo uso da razão na busca do conhecimento.

23) D

24) a) O aluno deverá identificar o princípio da separação dos poderes; deverá também selecionar o trecho do jornal que critica “a dominação do parlamento, a debilidade do governo, a insignificância do presidente”.

b) O aluno deverá explicar que o liberalismo entrou em colapso no ocidente debilitado pela 1ª guerra, principalmente a partir da crise de 29.

Desenvolvimento: os trechos versam sobre momentos distintos da Idade Contemporânea, o início do liberalismo no Século das Luzes e seu ocaso após a 1ª guerra.

25) E – Desenvolvimento: Montesquieu condena a escravidão no texto, mas reconhece as razões econômicas para o uso da escravidão.

Habilidades do ENEM:

26) B – Desenvolvimento: para Montesquieu a lei é a limitação da liberdade de se fazer tudo que não esteja de acordo com a racionalidade do espírito das leis.

Desafiando:

27) B

28) a) O aluno deverá apontar a condenação da intervenção do estado na economia e a percepção do trabalho como fonte de riqueza, em oposição à acumulação primitiva.

b) O aluno deverá explicar que o liberalismo econômico condenava o monopólio e o pacto colonial e reivindicava o livre mercado e a lei da oferta e da procura.

Desenvolvimento: o liberalismo econômico dá o pontapé inicial na transição do mundo moderno para o mundo contemporâneo, de fato introduz o capitalismo no ocidente.

29) E

30) O aluno poderá citar como elementos iluministas o homem colocando livros na prateleira e o homem distribuindo panfletos, dentre outros elementos.

O aluno poderá associar os livros e panfletos à busca pelo conhecimento e ao racionalismo.

Desenvolvimento: note que a diversos elementos na figura que remetem ao Iluminismo. Outras respostas são aceitáveis.

ORIENTADOR METODOLÓGICO

Idade moderna: independência das colônias americanas

Conteúdo:

- Revoluções Inglesas;
- Independência das Treze Colônias;
- Revolução Industrial do século XVIII;
- Revolução Francesa;
- Era Napoleônica;
- Independência da América Espanhola.

Objetivos de aprendizagem:

- Reconhecer o pioneirismo do processo de independência dos Estados Unidos e sua contribuição para o questionamento da ordem do Antigo Regime;
- Compreender o papel e os interesses dos grupos sociais responsáveis por comandar o processo de independência da América Espanhola.

Sugestões didáticas:

- Levar para sala de aula reportagens a respeito de decisões importantes tomadas pelo Parlamento inglês na atualidade e a participação da rainha em tais decisões. Dessa forma, facilitaria a compreensão do aluno a respeito de regime parlamentarista;
- Apresentar a Marselhesa, hino revolucionário e atual hino nacional francês e notícias relacionadas ao sentimento de imigrantes franceses com o hino. Ex.: *Jogadores da seleção francesa de futebol que se recusam a cantar o hino.*

Praticando:

- 1) B – Desenvolvimento: o estopim para a independência das treze colônias foi a sobretaxa aos produtos coloniais para favorecer os produtos ingleses.
- 2) B – Desenvolvimento: o destino manifesto estabelecia que os colonos americanos tinham sido escolhidos por Deus para colonizar e civilizar a América. O conceito é posterior a independência mas esclarece bem o sentido de liberdade e empreendedorismo atribuído aos primeiros colonos.

3) E – Desenvolvimento: apenas a alternativa E apresenta uma opção coerente, as demais alternativas apresentam erros crassos.

4) A

5) A

6) E – Caudilhos são lideranças políticas carismáticas ligadas a setores tradicionais da sociedade (como militares e grandes fazendeiros).

7) B – Apesar da emancipação política, manteve-se a hierarquia social.

8) C – A Invasão Napoleônica à Espanha e a transferência da Corte portuguesa ao Brasil são fatores decisivos nos processos de independência da América.

9) C – As transformações do capitalismo em fins do século XIX levaram ao aumento da presença do capital externo em zonas periféricas como a América Latina, era o início do Imperialismo.

10) B

11) A

Aprofundando:

12) B – Desenvolvimento: o estopim para a independência das treze colônias foi a sobretaxa aos produtos coloniais para favorecer os produtos ingleses.

13) B – Desenvolvimento: as leis intoleráveis estipulavam dentre outras medidas: o fechamento do porto de Boston, suspensão das reuniões das colônias, proibição das manifestações públicas e afins.

14) D – Desenvolvimento: a declaração tinha clara inspiração no contratualismo de John Locke.

15) C – Desenvolvimento: questão de interpretação de texto. No trecho que diz “assiste ao povo o direito de muda-la ou aboli-la” temos a ideia central do texto.

16) B – Desenvolvimento: as verdades evidentes de que trata o texto são exemplos de direitos naturais, como o direito à vida e à liberdade.

17) D – Desenvolvimento: o pensamento expressado na alternativa é o de John Locke, da defesa dos direitos naturais do homem.

18) B – Desenvolvimento: o texto traz elementos iluministas bem demarcados, como a defesa dos direitos naturais, a defesa do contrato social, e o direito a rebelar-se contra a tirania.

19) O aluno deverá nomear o Despotismo Esclarecido, e poderá apresentar como uma ação promovida por essa prática a adoção de algumas ideias iluministas modernizadoras do Estado visando preservar o Absolutismo.

Desenvolvimento: o Despotismo Esclarecido fazia uso de conceitos e ideias do Iluminismo para reforçar o poder absoluto do rei. Um exemplo é José I de Portugal, na figura de seu ministro Marquês de Pombal.

20) E – A independência dos EUA e a Revolução Francesa contribuíram no fomento de ideias liberais pela América Latina.

21) C – A elite colonial (Criollos) ficou a frente do processo de emancipação política da América Espanhola mantendo uma hierarquia social.

22) A – Uma das questões centrais do pós independência na América Latina foi a disputa entre os defensores do federalismo e do centralismo.

23) a) Podemos apontar como diferenças:

– O processo político de independência estabeleceu na América portuguesa uma monarquia, enquanto na América espanhola, efetivou o regime republicano.

– Na América portuguesa, a unidade territorial preexistente foi mantida após a independência, enquanto, na América espanhola, assistiu-se a uma fragmentação territorial.

b) Dentre as razões para a independência do Brasil, podemos destacar:

– A política recolonizadora das Cortes de Lisboa.

– O fechamento dos Tribunais Superiores no Brasil.

– A exigência da volta do príncipe regente para Portugal.

– A proibição de que o Brasil tivesse uma constituição própria.

– As ideias liberais propagadas pelo movimento constitucional português de 1820.

Desafiando:

Habilidades do ENEM:

24) C – Desenvolvimento: ambas as revoluções integravam o mesmo contexto histórico de crise do Absolutismo. Consideravam essencial a dignidade humana direitos como à liberdade e à propriedade.

25) a) O aluno deverá indicar o conflito entre o Parlamento e o rei.

b) O aluno deverá relacionar a Revolução Puritana à intolerância religiosa que levou grupos de tendências protestantes a migrar para a América.

Desenvolvimento: a sociedade colonial americana apresentava uma característica bastante marcante, era formada por egressos da Inglaterra que buscavam no novo mundo uma sociedade que abarcasse sua fé.

26) a) O aluno deverá citar dois dos seguintes princípios: tolerância religiosa; liberdade de expressão; liberdade civil; liberdade de pensamento; crítica ao Absolutismo.

b) O aluno deverá explicar um dos seguintes fatores: imposição de impostos por parte da metrópole; fim da negligência salutar; ideais iluministas de liberdade.

Desenvolvimento: dentre os fatores que propiciaram a revolução, parece central a ideia da perda da autonomia dos colonos para com a colônia, na forma de mais controle, de reivindicações territoriais e de impostos.

27) Ao se referir a trabalhadores que se posicionavam contra uma atividade – o tráfico de escravos – que absorvia bens por eles produzidos e que, além disso, ajudava a garantir os seus empregos, o texto destacado questiona frontalmente a ideia de que o abolicionismo inglês visava ampliar o mercado para as indústrias britânicas.

28) C